



A solução foi fazer pequenas cestas para substituir os carrinhos.

Conta-se, também, que tiveram problemas com as autoridades municipais, pois uma lei da cidade proibia a venda de perecíveis e não perecíveis no mesmo espaço. Falam até que os donos passaram um dia presos, mas que o prefeito da cidade à época, Jânio Quadros, reviu a interpretação da lei e optou por aderir ao modelo americano, que permitia combinar a venda de perecíveis e não perecíveis no mesmo espaço.

O gerente da loja Sirva-se, Mario Gomes d'Almeida, teve bastante trabalho para que todos se acostumassem ao supermercado e às suas regras. Porém, apesar do início problemático e cheio de desafios, o negócio vingou, conquistando autoridades e consumidores. Logo, ir às compras passou a ser um passeio diferente. Em poucos anos, não apenas o pioneiro Sirva-se, mas também outros supermercados da época conquistaram as famílias brasileiras e se multiplicaram, enquanto as vendinhas foram minguando aos poucos.

Profissionais pioneiros

Embora não tenha empreendido no ramo, D'Almeida, pela competência como gestor de supermercados, foi, durante anos, figura notória no setor. Mas, além de D'Almeida, o Sirva-se reuniria, em várias áreas de funcionamento da atividade supermercadista, outros profissionais de destaque não apenas para a empresa, mas para todo o setor.

Um desses profissionais seria Ernesto Franceschini, que, antes, era estoquista da famosa loja de departamentos Mappin. Ele chegou ao Sirva-se para substituir D'Almeida, que havia pedido demissão, em 1º de março de 1954. A exemplo de Mario, Ernesto faz um bom trabalho e entra para a história como um gestor destacável da empresa.

O fato é que, em dezembro de 1955, o Sirva-se abria sua segunda loja, agora, na Rua Gabriel Monteiro da

Silva, 1351, região nobre e rica da cidade. A segunda loja do Sirva-se foi construída para ser um supermercado, ou seja, não se tratava de um galpão adaptado. A unidade fora inteira customizada e tinha um grande depósito, uma generosa área de vendas, oito checkouts, todos abertos, com operadoras e empacotadores que trabalhavam durante todo o dia.

Uma figura emblemática, nesse período, foi Hermínio Ferreira Netto, que veio do Banco Noroeste para assumir a gerência da loja e criou um padrão de operação inovador. Muito exigente, não abria mão de qualidade em aspecto nenhum, mas sua atenção era especialmente dedicada aos produtos pré-empacotados, como sabão em pedaço, do qual um pacote continha três unidades do produto. Criou cartelas (pacotes) para vender cinco barras de chocolates juntas e dizem que as vendas quintuplicaram.

É possível dizer, sem medo de errar, que o pioneirismo dos fundadores do Sirva-se foi compartilhado pelos profissionais que fizeram as engrenagens das lojas dessa bandeira funcionarem. Mais do que isso, a partir da experiência adquirida na rede pioneira, fizeram também as engrenagens de outras empresas e do próprio setor funcionarem.

A partir de 1965, eu teria a oportunidade de trabalhar com alguns dos mais incríveis profissionais do Sirva-se. Na ocasião, a rede pioneira seria adquirida pelo Pão de Açúcar, onde eu trabalhava na época. Pois é, eu já estava no ramo desde esse (longínquo) ano.

Apesar do destaque dado a alguns supermercados e, principalmente, ao Sirva-se, o produtivo e criativo 1953 deu à luz mais supermercados. Entre os quais, lembro-me, também em São Paulo, da inauguração do Supermercado S.M., no dia 28 de outubro. Era uma pequena loja na Rua Pamplona, também uma região nobre da cidade. Porém, assim como tantos outros, o S.M. não duraria por muito tempo, sendo vendido em abril de 1959.